

A Sua Excelência
O Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
Dr. Fernando Araújo
Ministério da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9
1049-062 Lisboa

Email: gabinete.seas@ms.gov.pt

N. Ref	V. Ref	Data
SAI-OE/2018/2800		13-03-2018
Assunto: Pronúncia Ordem dos Enfermeiros - Rede de Referenciação Hospitalar - Endocrinologia e Nutrição		

Excelência,

Na sequência da análise da proposta de Rede de Referenciação Hospitalar na área de Endocrinologia e Nutrição que se encontra em consulta pública, não pode a Ordem dos Enfermeiros deixar de notar o carácter extremamente redutor que a mesma apresenta, em especial no que se refere à avaliação dos recursos humanos considerados necessários a promover a satisfação das necessidades em saúde dos cidadãos nesta área, aos mais variados níveis.

Efectivamente, das quase 60 páginas de documento resulta evidente que a análise se centrou essencialmente na avaliação do número de profissionais médicos – especialistas, internos ou de investigação – face à população, enquanto critério para a definição da Rede de Referenciação Hospitalar, como se tal critério fosse suficiente para uma definição adequada de uma Rede de Referenciação Hospitalar nessa área de especialidade.

Aliás, a única referência a outros profissionais de saúde, e que advém do inevitável reconhecimento de que são efectivamente necessários outros profissionais de saúde para uma adequada Rede de Referenciação, consta apenas nos Quadros integrados no título “*Definição do tipo de assistência e rede de referenciação mínima, procedimentos, valências complementares e serviços de urgência, esperados por nível*”, dos quais se retira como sendo necessário nos três níveis da Rede (nível I, II e III), enquanto “Apoio permanente” a existência de “Nutricionista”, “Enfermagem com formação e treino em Endocrinologia”, “Podologia”, “Fisioterapia” e “Psicologia”.

Ora, importa ter em conta que, relativamente aos Enfermeiros, muito mais do que um qualquer “apoio”, consubstanciam a primeira linha nos cuidados a prestar aos utentes, família e comunidade, tanto nesta área de especialidade, como noutras, e são parte integrante das equipas de referenciação num processo de continuidade de cuidados.



Assim sendo, torna-se incompreensível a opção, e questionável o resultado, de uma análise que, ignorando todos os restantes profissionais de saúde que integram – ou devem integrar – as equipas multidisciplinares – modelo mais adequado à prestação de cuidados de saúde centrados no utente –, se restringe a uma visão medicocêntrica, para definir uma Rede de Referência Hospitalar.

E sendo este resultado questionável, naturalmente que a Ordem dos Enfermeiros se encontra disponível para, a par das suas congéneres, participar num projecto mais amplo e que permita a definição de uma Rede de Referência Hospitalar na área de Endocrinologia e Nutrição mais adequada à realidade do dia-a-dia do Serviço Nacional de Saúde.

Assim, o nosso parecer é absolutamente desfavorável em relação a esta rede de referência. Estamos naturalmente disponíveis, como sempre, para participar na melhoria do documento numa perspectiva dos melhores cuidados de saúde para todos nós, o que não se verifica, de todo, com este documento.

Sem outro assunto, creia-nos com elevada estima e consideração,

A Bastonária



Ana Rita Pedrosa Cavaco